

---

## Resenhas Bibliográficas

---

### ANTROPOLOGIA PARA ADMINISTRADORES.

Neusa Rolita Cavedon. Prefácio: Roberto Costa Fachin. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003. 182 p. ISBN 8570257147.

por Claudiani Waiandt (PPGAdm/UFES)

O livro *Antropologia para Administradores* propõe resgatar as bases do conhecimento sobre o tema **cultura organizacional** em sua origem, ou seja, no âmbito da Antropologia, e compreender, por meio da interdisciplinaridade, o seu verdadeiro significado no âmbito administrativo. Sendo assim, “procura abordar a evolução do conceito de cultura e as interfaces passíveis de serem estabelecidas entre os diferentes saberes” (Cavedon, 2003, p. 16).

Na busca desse objetivo, a autora ressalta a importância de um estudo interdisciplinar, já que o conhecimento administrativo se constrói por meio do diálogo com várias disciplinas. Cresce, então, cada vez mais a necessidade de se buscar uma base mais descritiva (perspectivas divergentes e interpretações alternativas) na elucidação dos fenômenos culturais, visando a um repensar da realidade organizacional, à luz da sociedade onde estão inseridas as organizações. É neste aspecto que emerge a contribuição significativa da Antropologia Social, disciplina na qual o homem é percebido como produtor e transformador da natureza, inserido dentro de uma sociedade e de um dado sistema de valores, sendo capaz de pensar o seu próprio pensamento.

Para tanto, numa primeira parte, a autora percorre de modo resumido os caminhos que permitem elucidar o fazer antropológico em suas diversas vertentes, ao longo do tempo, bem como apontar o que vem a ser o método de pesquisa característico dessa disciplina.

Vertentes	Método de pesquisa	Termo mais importante	Pressupostos centrais
Visão Evolucionista	Comparativo e Multilinear	PROGRESSO	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estudo naturalista dos fenômenos culturais.</li> <li>• Empenho em estabelecer estágios para a evolução da história do homem.</li> <li>• Existência de uma unidade psíquica da humanidade – onde independentemente de tempo e espaço, ao se ver defrontada com situações semelhantes de ordem física e cultura, a mente humana tende a lidar com as mesmas de modo igual.</li> </ul>
Escola Americana	Indutivo	HUMANO	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Postula ser possível organizar a diversidade cultural através do tempo e do espaço tendo por referência o fato de que os homens são todos iguais, daí a valoração atribuída à cultura ser a mesma para qualquer sociedade, exatamente, por ela ser uma obra humana.</li> </ul>
Escola Inglesa	Etnográfico	ESTRUTURA, SOLIDARIEDADE E CONFLITO	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fundamentada na Teoria Funcionalista, propõe que os modelos sócio-culturais constituem um tipo de organismo, no qual as partes relacionam-se uma com as outras, contribuindo para a manutenção, a estabilidade e a sobrevivência do organismo.</li> </ul>
Escola Francesa	Estrutural	SIGNIFICADO, ESTRUTURAS MENTAIS	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A cultura é compreendida como um sistema simbólico ou uma configuração de sistemas simbólicos, que deverão ser relacionados com o sistema total ao qual estão inseridos para serem compreendidos.</li> <li>• Existência de uma unidade psíquica da humanidade – onde a lógica da mente humana (independente de tempo e espaço) é a mesma, e, sendo assim, ela trabalhará de modo idêntico.</li> </ul>

Fonte: baseado em Cavedon (2003).

Finalmente, nesta primeira parte, são desenvolvidos diversos conceitos de cultura organizacional, muito influenciados por uma visão endógena do fazer administrativo, historicamente atrelados aos conhecimentos produzidos no exterior que convergem em um consenso ao ligar a “cultura organizacional ao condicionamento dos integrantes de uma dada organização no que tange às ações e aos comportamentos aceitos pela mesma” (Cavedon, 2003, p. 53). Criticando essas abordagens a autora define que cultura

[...] é uma rede de significações que circulam dentro e fora do espaço organizacional, sendo simultaneamente ambíguas, contraditórias, complementares, díspares e análogas implicando ressemantizações que revelam a homogeneidade e a heterogeneidade organizacionais (Cavedon, 2000, p. 33-34 apud Cavedon, 2003, p. 59).

Na segunda parte do livro, são desvendados aspectos relacionados com o universo cultural brasileiro, mediante estudos realizados por autores consagrados na Antropologia. Dentre os que merecem destaque, entre outros, são citados

---

Roberto DaMatta que desvenda as categorias **casa e rua** e o **jeitinho**; Livia Barbosa que faz um paralelo entre a academia americana e brasileira; e, Colbari, Motta, Davel e Vaconcellos que empreenderam estudos no qual as imagens familiares constantes da cultura brasileira podem ser encontradas no universo organizacional.

Na terceira parte do livro, a autora estuda as representações sociais por meio da abordagem da Sociologia, da Psicologia e da Antropologia, com o objetivo de descobrir o simbólico de um dado contexto cultural. Nesse caminho, reflete sobre os aspectos relacionados com a dualidade individual *versus* social, e conclui que as pesquisas devem aceitar o individual, mas precisam atentar às representações socialmente partilhadas que levam ao aspecto cultural na medida em que possuem uma significação para os grupos estudados. Finalmente, por meio do estudo dos mitos e ritos (representações sociais) que revelam significados de um espaço organizacional contesta a posição do mundo administrativo que é de padronizar o ser humano em seu ambiente de trabalho, já que o que está em jogo são significados expressos nas relações entre as pessoas que não podem ser mecanicamente programadas para agir de uma forma pré-determinada.

Na quarta parte do livro, é proposta a pesquisa pelo método etnográfico, suas limitações, contribuições e implicações, ressaltando a observação participante como uma das técnicas legítimas para obtenção de dados (Cavedon, 2003, p. 145).

A contribuição do livro está em colaborar com a compreensão das diferenças da concepção da cultura que norteiam as duas áreas de conhecimento – Administração e Antropologia, ao mesmo tempo em que leva a um repensar dos postulados desenvolvidos pelas duas disciplinas no sentido de possibilitar reelaborações teóricas à luz dessa interdisciplinaridade.